

# Memória rendeira | Ficha de Entrevista | 04

**Nome:** Florentina Olina Coelho.

**Local de nascimento:** Armação do Pântano do Sul, Florianópolis-SC. **Ano:** 1936.

**Idade na ocasião da primeira entrevista:** 76 anos.

**Data das entrevistas:** 04/07/2012 e 13/04/2017.

**Local das entrevistas:** Residência da entrevistada na Armação do Pântano do Sul.

**Equipe:** Tati Costa (Entrevista e Som Direto); Daniel Choma (Entrevista e Câmera).

**Projeto de origem:** Intergerações e Artes da memória. **Acervo:** Câmara Clara.

TEMA	Descrição
INFÂNCIA	Acompanhava o pai na pescaria com linha de mão, no Costão do Pântano do Sul.
ATIVIDADES LABORAIS	Renda de bilro, dona de casa, colheita de café, ajuda ao pai na pescaria com tarrafa ou linha de mão.
SABERES DA CULTURA MUSICAL	Conta história das reuniões de meninas e moças para cantar cantigas de ratoeira, inclusive cantiga para namorados envolvendo o início do relacionamento com seu marido.
FESTIVIDADES E EVENTOS DE SOCIABILIDADE	Menciona a Bandeira do Divino, porém lamenta que esta prática apresenta dificuldades para se manter na atualidade.
PRÁTICAS DE ESPIRITUALIDADE	Frequenta igreja católica e gosta de se benzer agradecendo a Deus quando se senta para fazer renda de bilro.
SABERES DA CULTURA ORAL E PRÁTICAS DE SAÚDE	Sem registro.
CULTURA ALIMENTAR	Menciona alimentação a base de peixe, aipim, batata doce, café.
MEIOS DE TRANSPORTE E DESLOCAMENTO	Sem registro.
FORMAÇÃO ESCOLAR	Sem registro.
RELAÇÕES COM MEIO AMBIENTE	O terreno onde construiu sua casa era pasto de gado, hoje são várias casas. No ano da entrevista, 2012, não vieram tainhas na época desta pesca.
CULTURA MATERIAL	Comenta fazer renda à noite utilizando luz de lamparinas e “pombócas” à base de querosene, pois não havia energia elétrica na região. Também comenta o hábito dos filhos, quando eram pequenos, irem assistir televisão, ainda em preto e branco, na única casa que possuía televisão no bairro, de um senhor que era proprietário de redes de cerco.

RENDA DE BILRO	
RELAÇÃO COM A RENDA DE BILRO	Faz continuamente, vende para o circuito de sociabilidade de familiares e comunidade onde reside. Participa de redes de encontro de rendeiras para difusão da renda. Também ensina a fazer renda de bilros em oficinas e para pessoas que a procuram para aprender.
APRENDIZADO DA RENDA DE BILRO (IDADE, COM QUEM APRENDEU)	Aprendeu com a mãe aos sete anos de idade. Comenta a prática de fazerem renda em grupo, quando se reuniam as meninas e moças na casa de sua mãe.
PERÍODO DA VIDA EM QUE FEZ OU FAZ RENDA DE BILRO	Sempre fez renda, a vida toda, desde que aprendeu.
ORIGEM, GUARDA, TROCAS E UTILIZAÇÃO DOS PIQUES E DESENHOS (SE UTILIZA TÉCNICA DE XEROX DA PEÇA OU PIQUES ORIGINAIS):	Guarda as peças de renda feitas por sua mãe para modelo. Também mostra uma renda que não é muito comum encontrar, chamada renda da cocada, feita com um tecido de base confeccionado com a linha de renda e combinado com pernas cheias por cima do tecido, é uma renda que utiliza aproximadamente sessenta bilros. Faz pequenas flores unitárias que são utilizadas em brincos ou apliques para vestuário e menciona a confecção de colares de renda de bilro. Faz também peças de renda mais tracionais, como toalhas, trilhos de mesa e outras rendas decorativas.
ORIGEM E HISTÓRIAS DOS BILROS E DA ALMOFADA, COMO SÃO FEITOS NO PRESENTE E NO PASSADO:	Dentre os bilros que utiliza, apresenta uma dúzia que ganhou aos treze anos de idade como presente de um "Pão por Deus". Todos os bilros que dona Flor guarda, mesmo outros que são mais novos, foram feitos pelos vizinhos, os irmãos João da Baloca e Manoel. A almofada, feita artesanalmente, com capim, é a mesma que sempre utilizou, e dona Flor troca o tecido que a recobre quando é necessário. Comenta que não há mais autorização de retirar capim da mata para confeccionar a almofada. O caixote que utiliza como suporte da almofada e para guardar dos bilros, alfinetes e linhas também tem mais de oitenta anos.
UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS, LINHAS, ALFINETES, ETC.	Prefere trabalhar com as linhas Esterlina e Mercer Crochet, também utiliza, com menor frequência, a linha Corrente.
VALOR E FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO	Menciona que comprou todo seu enxoval com dinheiro da venda de renda de bilro, mas considera que hoje a renda não tem valor de venda. Comercializa eventualmente com as pessoas de sua rede de sociabilidade quando querem comprar rendas de bilro para decoração ou presentes.
QUALIDADES DO SABER FAZER	Sem registro.
USOS NO PASSADO E NO PRESENTE E MOTIVAÇÕES PARA FAZER RENDA DE BILRO NO PASSADO E NA ATUALIDADE	A renda sempre foi sustento financeiro. Na atualidade, além de atividade produtiva, é também um apoio para a dor pelo falecimento de duas filhas.
EXPERIÊNCIAS E CIRCUITOS CULTURAIS COMO RENDEIRAS	Presenteia, com suas rendas de bilro, as pessoas de seu círculo de sociabilidade, familiares, médicos, amigas de outras cidade e países que visitam Florianópolis no verão.
TRANSMISSÃO GERACIONAL E EXPECTATIVA FUTURA:	Apesar de dona Flor ter algumas práticas de ensino da renda, não tem muita expectativa futura pois considera que estão se acabando as coisas de antigamente.

## FICHA DE ENTREVISTA COM FLORENTINA OLINA COELHO

Acervo: Projeto Memória Rendeira | Fonte: <http://www.camaraclara.org.br/memoriarendeira/florentina/>

### MEMÓRIA RENDEIRA

Projeto selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura - Patrimônio e paisagem cultural - Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura.

Projeto:



Apoio:



Realização:

